

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE/UFRPE.
Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS.
Disciplina: Gramática, Variação e Ensino.
Professores: Angela Lima e Adeilson Sedrins.
Estudantes: Fabiosmara Aguiar; Sandra Gabriella Lacerda.

Elaboração de atividade de Língua Portuguesa pautada no ensino de gramática em três eixos (VIEIRA, 2019).

**COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA
6º ANO**

HABILIDADES:

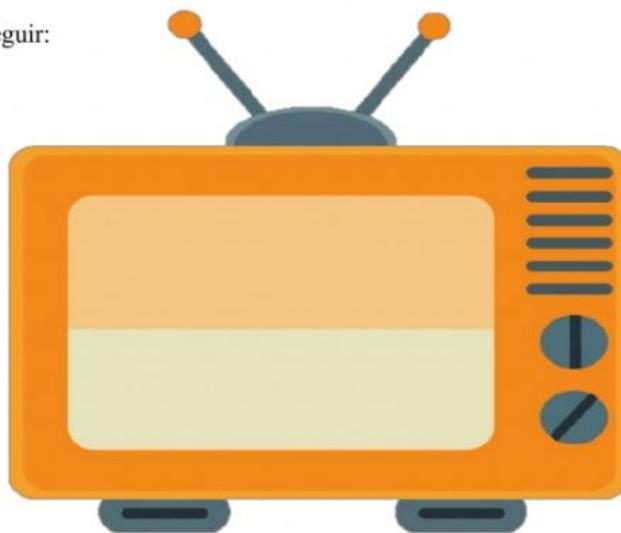
(EF06LP10PE) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração e analisar a função discursiva desses sintagmas em diferentes textos escritos.

(EF67LP28PE) Selecionar procedimentos e estratégias adequados a diferentes objetivos de leitura, levando em consideração o suporte e as características dos gêneros (romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa como sonetos e cordéis, videopoemas, poemas visuais, dentre outros), posicionando-se sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

- Assista, com bastante atenção, ao vídeo a seguir:

Você certamente já ouviu algum ditado popular!

São frases populares, de autor desconhecido, passadas de geração em geração. Transmitem ensinamentos e experiências que podem ajudar pessoas mais novas a entender certos acontecimentos / comportamentos.



- Leia a este criativo texto publicado no blog “Mágicaventura”:

PERGUNTA: Alguém sabe me explicar, num português claro e direto, sem figuras de linguagem, o que quer dizer a expressão "no frigir dos ovos"?

RESPOSTA: Quando comecei, pensava que escrever sobre comida seria sopa no mel, mamão com açúcar. Só que depois de um certo tempo dá crepe, você percebe que comeu gato por lebre e acaba ficando com uma batata quente nas mãos. Como rapadura é doce mas não é mole, nem sempre você tem ideias e pra descascar esse abacaxi só metendo a mão na massa. E não adianta chorar as pitangas ou, simplesmente, mandar tudo às favas. Já que é pelo estômago que se conquista o leitor, o negócio é ir comendo o mingau pelas beiradas,

cozinhando em banho-maria, porque é de grão em grão que a galinha enche o papo. Contudo é preciso tomar cuidado para não azedar, passar do ponto, encher linguiça demais. Além disso, deve-se ter consciência de que é necessário comer o pão que o diabo amassou para vender o seu peixe. Afinal não se faz uma boa omelete sem antes quebrar os ovos. Há quem pense que escrever é como tirar doce da boca de criança e vai com muita sede ao pote. Mas, como o apressado come cru, essa gente acaba falando muita abobrinha, são escritores de meia tigela, trocam alhos por bugalhos e confundem Carolina de Sá Leitão com caçarolinha de assar leitão. Há também aqueles que são arroz de festa, com a faca e o queijo nas mãos eles se perdem em devaneios (piram na batatinha, viajam na maionese... etc.). Achando que beleza não põe mesa, pisam no tomate, enfiam o pé na jaca, e no fim quem paga o pato é o leitor que sai com cara de quem comeu e não gostou. O importante é não cuspir no prato em que se come, pois quem lê não é tudo farinha do mesmo saco. Diversificar é a melhor receita para engrossar o caldo e oferecer um texto de se comer com os olhos, literalmente. Por outro lado, se você tiver os olhos maiores que a barriga o negócio desanda e vira um verdadeiro angu de caroço. Ai, não adianta chorar sobre o leite derramado porque ninguém vai colocar uma azeitona na sua empadinha, não. O pepino é só seu, e o máximo que você vai ganhar é uma banana, afinal pimenta nos olhos dos outros é refresco... A carne é fraca, eu sei. Às vezes dá vontade de largar tudo e ir plantar batatas. Mas quem não arrisca não petisca, e depois, quando se junta a fome com a vontade de comer, as coisas mudam da água pro vinho. Se embananar, de vez em quando, é normal, o importante é não desistir mesmo quando o caldo entornar. Puxe a brasa pra sua sardinha, que no frigir dos ovos a conversa chega na cozinha e fica de se comer rezando. Daí, com água na boca, é só saborear, porque o que não mata engorda. Entendeu o que significa “no frigir dos ovos”?

Autor desconhecido. Disponível em: <http://eliana-martins.blogspot.com/2011/04/texto-criativo-com-ditados-populares.html>

- O texto se inicia com a pergunta: “*Alguém sabe me explicar, num português claro e direto, sem figuras de linguagem, o que quer dizer a expressão ‘no frigir dos ovos’?*”. Ela foi respondida com coerência e clareza? Explique com suas palavras.

- **A oração é uma unidade sintática cuja estrutura se caracteriza pela presença de um verbo.** Sabendo disso, identifique as orações do fragmento: “*Quando comecei, pensava que escrever sobre comida seria sopa no mel, mamão com açúcar [...]*”.

- As orações, indicadas acima, constituem sentido por si mesmas? Explique com suas palavras.

- Leia atentamente os ditados populares abaixo e, em seguida, arraste os fragmentos adequados de modo a completar seus sentidos:

1. Roupa suja se

2. Cão que ladra

3. Diga com quem anda

4. Água mole em pedra dura,

5. , oficina do diabo.

6. Um dia é da caça,

7. Se correr o bicho pega,

8. no seu galho.

tanto bate até que fura.

se ficar o bicho come.

se lava em casa.

não morde.

outro, do caçador.

que lhe direi quem és.

Cada macaco

Mente vazia

- Você conhecia alguns desses ditados populares? Se sim, como e em que situação os aprendeu?

- Muito difundido no interior, o “Quem se mistura com porcos, farelo come” estabelece uma relação de similaridade com outro ditado amplamente conhecido. Qual? Que sentidos são estabelecidos?



- Os ditados listados 5 e 8 são **frases nominais**, pois são enunciados que não possuem verbos. Transformem-nos em orações, acrescentando um verbo (façam as modificações necessárias).
